

Sociedade Rorschach de São Paulo

# **BOLETIM DA**

SOCIEDADE  
RORSCHACH  
DE SÃO PAULO

Órgão Oficial da Sociedade Rorschach de São Paulo

Vol. I-n.º

Jan.-Jul./1990

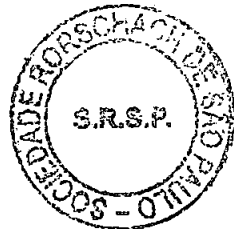
P03 c

01

Sociedade Rorschach de São Paulo



SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO  
Rua Itapeva, 490 - cj. 74  
Fone: 289-2067 - São Paulo - SP



**CORPO DOCENTE E MEMBRÓS DA DIRETORIA  
DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO**

**Presidente**

Lúcia Coelho  
Dra. em Ciências Médicas e Mestre em Filosofia das Ciências, Profa  
de Teoria da Personalidade e Interpretação do Rorschach.

**Vicé-Presidente**

Lilia Piccinelli  
Mestra em Psicologia Educacional, Profª do 3º ano do curso Oficial  
da SRSP

**Secretária Geral**

Viviana Minerbo  
Licenciada em Psicologia

**Segunda Secretária**

Ana Maria T.B. Prestes de Camargo  
Professora Mestre em Psicologia Clínica

**Tesoureira**

Leda França  
Licenciada em Psicologia

**Diretor da Comissão Científica**

Luci Soares Leite  
Licenciada em Psicologia

**Diretor da Comissão de Nomeação e Orçamento**

Dayse Maria Bracco  
Licenciada em Psicologia

**Comissão de Cursos da Sociedade Rorschach**

Ruy Mendes  
Psiquiatra, Profº de Psicopatologia Geral

Mário Balster  
Psiquiatra, Profº de Psicopatologia Especial

Leontina Waack Ferreira  
Socióloga, Orientadora de Metodologia de Pesquisa

Ruy Coelho  
Profº de Personalidade e Cultura, Livre Docente em Sociologia

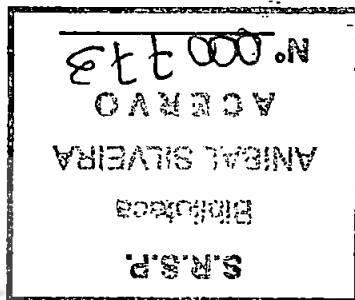
Luci Soares Leite  
Licenciada em Psicologia, Profª do 1º ano do Curso Oficial

Irani Tomiatto de Oliveira  
Licenciada em Psicologia, Profª do 2º ano do Curso Oficial

Lilia Piccinelli  
Mestra em Psicologia - Profª do 3º ano do Curso Oficial

**Secretária Executiva**

Sônia Ivania Fantauzzi  
Tradutora, nível universitário





## EXPEDIENTE

### Responsável:

Profª Ana Maria T.B. Prestes de Camargo

### Conselho Editorial:

Profª Drª Lúcia M. S. Coelho

Profª Ana Maria T.B. Prestes de Camargo

Dr. Ruy Mendes Filho

Psicol. Daisy Maia Bracco

Psicol. Leda Franco

### Redatora:

Profª Ana Maria T.B. Prestes de Camargo

### Secretária da Redação:

Sônia I. Fantauzzi

### Permutas:

Rua Itapeva, 490 - 7º andar - conj. 74

### Publicidade:

Sônia I. Fantauzzi

Leontina W. Ferreira

## I N D I C E

EDITORIAL, Lúcia M.S. Coelho.....	11
HOMENAGEM AO DR. ANÍBAL SILVEIRA, Lúcia M.S. Coelho.....	13
HOMENAGEM AO DR. CÍCERO CHRISTIANO DE SOUZA, Ana Maria T. B. Prestes de Camargo e Lúcia M.S. Coelho.....	18
A PROVA DE RORSCHACH EM PACIENTES ASMÁTICOS, Cleuza M.G. Nery.....	21
OS NÍVEIS DE INTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAIS DO SER HUMANO E OS FATORES DO RORSCHACH, Lúcia M.S. Coelho.....	29
Noticiário.....	40
Indicador Profissional.....	44

## EDITORIAL

Lúcia M.S. Coelho

A idéia deste Boletim da Sociedade Rorschach de São Paulo é de longa data. Desde a fundação dos Cursos Oficiais desta Sociedade, a Diretoria vem aspirando sua realização, tendo em vista a participação ativa de jovens psicólogos, sociólogos, psiquiatras e educadores que, como seus colegas europeus e norte-americanos, perceberam o valor inestimável desta prova projetiva cujo alcance ultrapassa ao de um mero teste psicológico.

De fato, o Psicodiagnóstico de Rorschach pode ser considerado um método de investigação experimental da dinâmica psíquica, em seus diversos níveis de expressão e que portanto não se restringe ao campo de aplicação da Psicologia Clínica, mas abrange áreas mais amplas das Ciências Humanas e Biológicas.

A Sociedade Rorschach de São Paulo iniciou suas atividades em 1952 e, desde então, apesar de sofrer, como as demais entidades científicas em nosso meio, restrições de ordem financeira e burocrática, vem cumprindo sua tarefa como centro de pesquisa e de ensino. Assim, graças à Sociedade Rorschach de São Paulo especialistas no Psicodiagnóstico iniciaram sua carreira universitária; além disso, várias teses de mestrado, doutorado e livre-docência foram aqui iniciadas. Desde aquelas elaboradas pelos seus primeiros presidentes - Anibal Silveira, Cícero Christiano de Souza, Maurício Levy Jr. e, mais recentemente Lucia Coelho, como as de membros da Diretoria e de sócios efetivos de gerações mais jovens. Dentre estas últimas, podemos citar as teses de Lilia Piccinelli, Latife Yazigi, Ana Maria Camargo, Vera Lucia Bonato, Maria Adélia Mac Fadden, Sonia Moraes Jachn, Teresa Cariola - todas elas utilizando a Prova de Rorschach como objeto central de seus temas. Além destes, as teses das sociólogas Liana Trindade, a de Yone Castelo que contaram com a contribuição de psicólogas para a utilização do Psicodiagnóstico como um dos instrumentos de interpretação dos fenômenos por elas investigados.

Não apenas teses, mas inúmeros trabalhos vem sendo apresentados em congressos nacionais e internacionais, sendo que outros acham-se em fase de elaboração. Em nível de publicação, deve mos citar as apostilas da Sociedade redigidas por alguns de seus professores e a tradução ampliada, atualmente em fase de revisão,

da obra de L. Small, "Rorschach Location and Scoring Manual" realizada por Leontina Waack Ferreira, trabalho de extrema utilidade aos rorschachistas. Como incentivo para trabalhos em equipe iniciamos uma investigação sobre biótipo, temperamento e personalidade apreciada através da Prova de Rorschach aplicadas em pacientes psíquicos e em indivíduos normais, pesquisa efetuada por membros da SRSP e coordenada pelos professores desta Sociedade: Ruy Mendes, Mario Balster e Lúcia Coelho.

A grande maioria desses trabalhos utiliza como diretriz teórica o modelo de personalidade e a sistematização da prova de Rorschach propostos por Anibal Silveira. Como homenagem a este ilustre cientista brasileiro resolvemos levar avante nosso projeto e lançar o I BOLETIM SEMESTRAL DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO. Reconhecemos que sua apresentação gráfica é ainda precária, mas esperamos que futuramente nosso boletim seja aperfeiçoado e ampliado de modo a fazer justiça ao conteúdo dos artigos que certamente serão valiosas contribuições para o aprofundamento e difusão do estudo do Rorschach no Brasil. E, é nesse sentido que apelamos a todos os sócios da SRSP para que participem com seu apoio e sua contribuição científica ou econômica. O BOLETIM da SRSP publicará além dos artigos científicos e de resenhas sobre as últimas obras publicadas sobre o Psicodiagnóstico, um "Indicador Profissional" em que solicita a inclusão do nome de todos os especialistas e interessados no Rorschach que, assim, poderão colaborar na ampliação de atividades científicas em nossa sociedade.

Mais do que nunca, após a perda irreparável do Mestre e fundador da SRSP, Prof. Dr. Anibal Silveira, precisamos nos unir nesta tarefa difícil mas fecunda, de incentivar pesquisas e discussões teóricas sobre a Prova de Rorschach - instrumento seguro e sensível de investigação das mais diversas áreas de estudo do comportamento humano.

## HOMENAGEM A ANIBAL SILVEIRA

Lúcia M.S. Coelho (\*)

A obra de Anibal Silveira abrange uma gama tão extensa de conhecimentos que apenas o enfoque pluridisciplinar poderá fazer justiça à sua contribuição científica.

Em um levantamento que fizemos de suas publicações até 1963 encontramos, além das 425 comunicações apresentadas em congressos científicos, 60 trabalhos sobre Higiene Mental, Eugênia e genética humana; 36 sobre Patologia Cerebral e Sistemas Cerebrais; 125 sobre Psiquiatria Clínica; 52 sobre Psicologia Geral e Antropologia Aplicada; 30 sobre Fisiologia Cerebral e eletroencefalografia, 112 sobre o Psicodiagnóstico de Rorschach; 10 sobre leucotomia cerebral; 19 sobre Organização Hospitalar; 209 sobre o ensino de Psiquiatria. Destes trabalhos, os que foram escritos em inglês, francês, alemão ou espanhol acham-se, em sua maioria, citados em livros ou em artigos de autores como Mc Culloch, Von Bonin, Fulton, Barahona Fernandes, Mira y Lopes, Muller e Berardinelli. Alguns, como Kleist, Meduna, Mc Culloch, enviaram cartas à Silveira expressando a admiração e o interesse pelas considerações originais e pertinentes por ele expostas em seus trabalhos. Resta-nos ainda completar o levantamento bibliográfico da obra de Silveira de 1963 à 1979 — época em que produziu alguns de seus trabalhos mais notáveis sobre a dinâmica psíquica e cerebral.

Porém não é apenas a multiplicidade e a extensão dos temas desenvolvidos por Silveira que o distingue da maioria dos cientistas de nossa época, mas o modo coerente e harmônico com que ele articula as suas proposições em um sistema teórico mais amplo e abstrato. Este sistema conceptual que abrange os vários níveis de expressão do psiquismo humano, fundamenta-se nas formulações da epistemologia positivista, postula a anterioridade do histórico e do social sobre o estrutural e o biológico e frisa a íntima solidariedade entre o plano subjetivo da personalidade humana e os planos estrutural e dinâmico do cérebro. Tendo em vista este critério e firmemente assentado nos resultados de experimentações e de observações sistemáticas, Anibal Silveira nos propõe um modelo teórico extremamente fértil e rigoroso da estrutura e dinâmica da personalidade. E é tão somente através desse modelo que poderemos compreender em todos os seus nuances as concepções de Silveira relativas aos diversos campos da psicologia, da psiquiatria, da psicopatologia e da neurologia.



Entretanto a nossa exposição deverá limitar-se à análise da contribuição de Silveira ao Psicodiagnóstico de Rorschach - contribuição esta que já representa um tema extremamente difícil de ser sintetizado em poucas palavras.

Se de início, em 1935, após a leitura da 2ª edição do *Psychodiagnostik*, este ilustre Profº apenas se preocupou em avaliar o rigor e a sensibilidade desta prova para o estudo da dinâmica subjetiva, com o correr dos anos ele irá aperfeiçoá-la na medida em que correlaciona os dados por ela fornecidos às concepções da teoria de personalidade. Impressionado pelo sistema interpretativo proposto por Silveira em um de seus artigos sobre o Rorschach, Morgenthaler - a principal figura do Psicodiagnóstico após o seu criador - escreve-lhe uma carta em Agosto de 1963:

"...Agora, quanto ao trabalho "Método de Rorschach"... fiquei impressionado pelo aspecto multilateral e pelo modo de sistematização. O Sr. parece ser, também, francamente poliglota. Acho que o trabalho merece ser traduzido para o alemão e publicado em *Rorschachiana*."

Para Silveira, o Rorschach não é somente uma prova psicológica privilegiada mas sobretudo um recurso sutil para investigar as interações existentes entre as funções subjetivas e para caracterizar o processo de adaptação do indivíduo ao ambiente físico e social. Deste modo ele a adota como tema central para muitos de seus trabalhos teóricos e a utiliza como instrumento essencial à sua atividade clínica.

Já em 1943 Silveira publica o resultado de sua primeira sistematização do Psicodiagnóstico. Nesse trabalho além da adaptação ao vernáculo dos símbolos e das abreviaturas do Rorschach, o autor formula hipóteses sobre a correspondência entre os vários fatos do psicograma e determinadas reações psicológicas do examinado.

Prosseguindo em suas investigações sobre esta prova, Silveira participa ativamente em congressos sobre o Psicodiagnóstico, tornando-se em 1949 membro fundador da Sociedade Internacional de Rorschach centralizada na Suíça e, desde 1950 atuava como delegado brasileiro no Comitê Internacional daquela Sociedade. Em 1952 funda a Sociedade Rorschach de São Paulo, sendo o seu 1º Presidente que deste então passa a ser um centro de estudos, pesquisas e formação sobre a especialidade. Várias teses e artigos de psicologia, psiquiatria, sociologia e antropologia receberam e ainda recebem a orientação desta entidade.

Mas é em 1964 que Anibal Silveira nos oferece a contribuição definitiva ao Psicodiagnóstico com a sua magistral tese de livre-docência defendida na Faculdade Paulista de Medicina. As inovações teóricas introduzidas neste trabalho e a extensa aplicação que ele oferece aos diversos campos de estudo do comportamento humano normal e patológico não foram, na época, devidamente compreendidas e avaliadas. Na verdade a apreciação justa das concepções de Anibal Silveira sobre os dinamismos apreendidos através do processo perceptual tal como ele se apresenta no Psicodiagnóstico e as correlações específicas que ele encontra entre os elementos da prova e as esferas e sistemas psíquicos, exigiria do leitor mais do que uma simples formação técnica. Basta lembrar a advertência de Silveira logo no início de sua tese: "Exatamente por essa precisão e multiplicidade de informes a prova de Rorschach terá de ser manejada com critério rigoroso. Não basta para quem a pratica bom senso e adequada orientação técnica: é necessário que se arme de conhecimentos teóricos e que possua da personalidade uma visão de conjunto". E mais a frente ele insiste: "O uso da prova depende consideravelmente do conhecimento da psicopatologia, da formação pessoal teórica, da experiência técnica e do preparo científico".

Ora, se o uso da prova supõe tal cabedal de conhecimentos então muito mais deverá ser exigido daquele que sobre ela fizer apreciações críticas. Assim, bem poucos puderam perceber o enorme alcance desta contribuição de Silveira, cuja segunda edição esta em vias de ser publicada. Em seu conjunto de trabalhos sobre o Rorschach, Anibal Silveira desenvolve um sistema original de interpretação das diferentes modalidades de expressão dos fenômenos subjetivos. Ao interpretar o dinamismo dos vários fatores da prova, Silveira o associa à concepção da esfera da personalidade e ao grau de sujeição do indivíduo à realidade ambiente. Além disso ele distingue as reações intrínsecas de cada esfera das influências extrínsecas que atuam seletivamente sobre determinadas funções psíquicas. Assim, por exemplo, reconhecendo as respostas à cor e ao sombreado como advindas de um mesmo setor da personalidade, Silveira observa que enquanto as RC indicam cabedal afetivo intrínseco, as RL implicam na ligação afetiva com o meio exterior - caracterizando a repercussão emocional às noções da realidade.

Baseado em verificações da Psicologia Genética, este notável Rorschachista pondera que a seleção do sombreado da mancha em um percepto poderá resultar da atuação de esferas distintas da

personalidade: Se foram apenas utilizadas as graduações de luz e remos indicações sobre a dinâmica emocional ligada às funções afetivas, porém, se estas forem construídas como arranjo tridimensional isto implicará na atuação específica da esfera cognitiva.

Desde a fase da classificação das associações, Silveira salienta o dinamismo psicológico em jogo, não se limitando às meras características aparentes do borrão que serve como estímulo. Pois ele verifica que se não forem detectadas pelo examinador a expressão de tais dinamismos prendendo-se tão somente às características do estímulo será inadmissível a notação de respostas C - pois cor pura é abstração - ou a daquelas de projecção de movimento em figuras que na realidade são estáticas. Apontando este aspecto que passa desaparcido a um grande número de especialistas em Rorschach, Silveira nos leva a adotar a perspectiva correta para a análise e a interpretação dos resultados da prova.

Em sua construção teórica Silveira examina os vários níveis de projecção da dinâmica subjetiva tal como ela se apresenta nos 3 grupos de funções da personalidade: desde o nível mais imaturo e subjetivo até a expressão mais objetiva e adaptada às condições do ambiente.

A utilização do método interpretativo de Silveira nos permite ainda distinguir as reações do examinando diante de situações em que ocorra envolvimento afetivo direto daquelas em que ele se vê solicitando a tomar uma decisão ou iniciativa frente às exigências da realidade. E isto é possível graças a um artifício técnico por ele concebido a partir de concepções teóricas precisas e de verificações empíricas. Tal recurso consiste em computar separadamente, para em seguida confrontar, os vários índices da prova e os dinamismos de reação do examinado para o conjunto de estímulos monocromáticos e para os coloridos.

~~Seria demasiadamente extenso o comentário pormenorizado dos dinamismos psíquicos apreciados através dos índices elaborados por Silveira. Mencionaremos apenas os principais: o índice de afetividade - que afere a sensibilidade aos estímulos afetivos e que se distingue da mobilização dos afetos expressa pelas respostas à cor; o índice de impulsividade - que foi elaborado após o exame de mais de 1000 protocolos de Rorschach e através do qual o seu autor detecta a intensidade da interferência dos impulsos afetivos primários sobre a expressão mais diferenciada e socialmente aceita dos sentimentos; o índice R.m.i. - que permite a desmontagem dos mecanismos subjacentes ao processo contínuo e progressivo de adaptação ao ser humano às exigências da realidade; o índice~~

de conação - que confronta ao rendimento da atividade explícita do probando com os seus recursos subjetivos em latência.

Enfim, Silveira explora de modo rigoroso e exaustivo os recursos fornecidos pelo método de Rorschach ao mesmo tempo que os interpreta segundo um quadro teórico genético-estrutural que permite fornecer informações preciosas sobre o modo segundo o qual o examinando se integra à realidade, dá vazão aos seus impulsos instintivos, expressa as suas emoções e patologias, utiliza a sua capacidade de ação e de reflexão. Em suas mãos este instrumento de análise permitiu a Silveira elucidar quadros clínicos psiquiátricos, distúrbios psicológicos e até mesmo desordens estruturais e funcionais do sistema nervoso.

Cabe a nós o esforço da atenção e da compreensão deste trabalho de nosso Mestre, assim como o de toda a sua obra, que apenas no futuro, com o progresso dos conhecimentos teóricos, e dos recursos metodológicos poderá ser plenamente utilizada pelos diferentes especialistas no estudo do homem e de sua forma de vida.



**SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO**  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

---

(\*) Doutora em Ciências Médicas pela UNICAMP-SP e USP. Mestre em Filosofia pela Universidade D'AIX - Marseille, França. Presidente da Sociedade Rorschach de São Paulo, Profª convidada pela Faculdade de Medicina da USP., Profª do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Faculdade Metodista de São Paulo.

## HOMENAGEM AO DR. CÍCERO CHRISTIANO DE SOUZA

Ana Maria T.B. Prestes de Camargo \*

Lúcia Maria Salvia Coelho\*\*

Como estamos comemorando o 30<sup>º</sup> ano da Sociedade Rorschach de São Paulo, não poderíamos deixar de lembrar a saudosa figura do Profº Dr. Cícero Christiano de Souza, uma das personalidades responsáveis pelo aparecimento desta entidade, como também da Sociedade de Psicologia, da Associação Paulista de Higiene Mental e Psiquiatria Infantil, do Centro de Estudos do Instituto de Biotipologia Criminal e da Sociedade Psiquiátrica de São Paulo.

Dr. Cícero era médico formado pela Universidade de São Paulo, em 1937, Bacharel, Licenciado e Doutor em Filosofia, assim, como Livre-docente em Psicologia Educacional por essa mesma Universidade.

Exercendo suas atividades como médico, psicólogo e professor, durante toda sua vida profissional desenvolveu inúmeros trabalhos científicos, sempre relacionados com assuntos da Psicologia normal ou patológica e com a Metodologia das Ciências Humanas. Ao longo de sua carreira, nos legou seus conhecimentos e as pesquisas que teve oportunidade de desenvolver, não só através de suas aulas mas também em 33 comunicações a sociedades científicas e na publicação de 23 trabalhos, dentre os quais 2 teses universitárias, 2 trabalhos laureados, um livro e 2 capítulos de outro - Psicologia Moderna de Otto Klineberg - além de apostilas mimeografadas e artigos de crítica a livros.

Em suas contribuições de cunho científico, encontramos sua preocupação voltada para o estudo da Personalidade de delinquentes, Psicologia Criminal, Técnicas de Exame Psicológico, Psicopatologia, Metodologia Científica e na questão da influência da hereditariedade e ambiente.

Dentre seus trabalhos e pesquisas, destacamos "Aspectos Psiquiátricos do Novo Código Penal Internacional", laureada com o Prêmio Neurônio de 1944 e "Fundamentação da Classificação Natural dos Delinquentes", laureado com o Prêmio Oscar Freire de Criminologia de 1960, lembrando que a classificação sugerida por este último foi oficialmente adotado pelo Instituto de Biotipologia Criminal e pelo Departamento dos Institutos Penais do Estado.

No âmbito das Técnicas de Exame Psicológico e mais especificamente do Psicodiagnóstico de Rorschach, encontramos várias

publicações e comunicações que pelo seu valor e pelo interesse direto dos leitores deste Boletim, relacionamos a seguir:

- *Utilização do Método de Rorschach pelos Antropólogos*. Comunicação ao seminário de métodos da cadeira de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, 1947
- *Os mecanismos psicodinâmicos nas técnicas projetivas*. Comunicação ao seminário de métodos da cadeira de Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, em 1947.
- *O Rorschach Gráfico e suas Aplicações*. Comunicação ao Departamento de Neuro-psiquiatria da Associação Paulista de Medicina, em 7 de julho de 1951.
- *Estudo de um grupo de índios Kaingang pelo método de Rorschach*. Comunicação à Sociedade Rorschach de São Paulo, em 3 de dezembro de 1953.
- *A questão de validade do Método de Rorschach*. Relator de tema em simpósio sobre validade e Campos de aplicação do Método de Rorschach, promovido pela Sociedade Rorschach de São Paulo, em 1960.
- *O teste das Pirâmides de Max Pfister aplicado a dois grupos de delinquentes*. Comunicação apresentada à reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em Campinas, em julho de 1963 (Em colaboração com Theodorus Van Kolck e José Glauco Bardella).
- *Diagnóstico da personalidade dos delinquentes*. Comunicação ao Centro de Estudos do Instituto de Biotipologia Criminal, em 28 de novembro de 1965.
- *O Método de Rorschach no plano interacional*. Conferência na sessão de abertura das Primeiras Jornadas Brasileiras sobre o Psicodiagnóstico organizada pela Sociedade Rorschach de São Paulo, em dezembro de 1966.
- *Técnicas Projetivas*. Capítulo XIV (pgs. 401 a 428) de Psicologia Moderna, por Otto Klineberg e Cols. 1953. São Paulo, Agir Editora.
- *O Método de Rorschach*. Prefácio de Douglas M. Kelley, 1953, São Paulo, Ed. Companhia Editora Nacional.
- *Uma Nova Prova Perceptiva, Auxiliar do Psicólogo Clínico*. Estudos de Psicologia teórica e aplicada, nº 1 da Edição da Escola de Sociologia e Política, 1955.
- *O Psicodiagnóstico de Rorschach em Antropologia*. Sociologia, 1946 VIII, 231-241.

Sugestões sobre a anotação do protocolo de Rorschach. Revista Penal e Penitenciária 1947, VIII, 49-69.

- O Método de Rorschach aplicado a um grupo de índios Kaingang. Revista do Museu Paulista (Nova série), 1953, VII, 311-341.

- Aplicação do Método de Rorschach a crianças em idade pré-escolar Revista de Pedagogia, 1955, I (nº 2), 51-59.

- Critique à l'application de méthodes statistiques dans la comparaison de groupes examinés par le test de Rorschach. Programme et résumés: IV Congrès International Rorschach, Bruxelles, 1958 (pag.17)

- Valor e limites do uso de Psico-Testes em Criminologia. Conferência no curso sobre Temas de Psicopatologia Forense, promovido pelo Departamento de Psiquiatria da Associação Paulista de Medicina, em colaboração com outras sociedades, em 5 de maio de 1966.

É sem dúvida, grande a lacuna deixada por este eminente cientista, que com seu trabalho e dedicação colaborou para a divulgação do Psicodiagnóstico de Rorschach, em nosso meio, na solidificação da Psicologia no Brasil e na formação de inúmeros profissionais.

---

\* Mestra em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Professora Titular da Faculdade de Psicologia São Marcos, em São Paulo.

Secretária da Diretoria da Sociedade Rorschach de São Paulo.

\*\* Doutora em Ciências Médicas pela UNICAMP.

Mestra em Filosofia das Ciências no Departamento de Filosofia da Universidade D'Aix-Marseille, na França.

Professora convidada da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Professora do Curso de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Faculdade Metodista de São Paulo.

Presidente da Sociedade Rorschach de São Paulo.

## A PROVA DE RORSCHACH EM PACIENTES ASMATICOS \*

Cleusa Maria Gouveia Nery

### INTRODUÇÃO

Os distúrbios psicossomáticos são observados sob dois ângulos: subjetivamente como emoções e objetivamente como alterações das funções orgânicas. Devido a essa dicotomia, estudiosos de várias especialidades interessaram-se em analisar a etiopatogenia das doenças chamadas psicossomáticas. Dentro da psiquiatria e psicologia muitos autores contribuíram com importantes estudos para melhor se compreender a interrelação mente-corpo (Dumbar, Stein, Chanchard, etc). Franz Alexander é sem dúvida o autor que mais se destacou no estudo da psicossomática (1 e 2).

Dentre as doenças psicossomáticas nos deteremos na Asma brônquica. Uma teoria bastante razoável para a compreensão desta doença é a de que a asma brônquica é uma doença onde o defeito básico se encontra num estado de hiperatividade dos brônquios e brônquiólos, tendo a hereditariedade papel decisivo nas alterações bioquímicas que controlam esta resposta hiperativa. Este fenômeno pode ser influenciado por inúmeros fatores etiopatogênicos tais como: alérgicos, físicos, químicos, infecciosos, exercício e emocionais. Com relação aos fatores emocionais, acredita-se que exerçam efeito bronco-constritor através de um desequilíbrio entre o sistema nervoso simpático e parassimpático e o hipotálamo parece ser a estrutura fundamental na interdependência entre fenômenos vegetativos e reações emocionais primárias. (5)

Sendo os fatores emocionais clinicamente comprovados como desencadeantes e agravadores das crises asmáticas, (Stein, Luparello, Alexander, etc), nos propusemos a realizar estudo comparativo com a prova de Rorschach e avaliar características de personalidade desses pacientes e sobretudo das reações emocionais através dos determinantes da escala luminosidade, fatores estes que se ex

---

(\*) Trabalho apresentado na conclusão do Curso da Sociedade Rorschach de São Paulo e supervisionado por Dra. Lúcia Coelho e Dra. Latife Yasigi



pressam as reações emocionais dos indivíduos nas várias fases do amadurecimento psicológico.

### Material e Método

Foram estudados 14 pacientes com asma brônquica, numa faixa etária de 14 a 22 anos, sendo 11 mulheres e 3 homens, encaminhados pela Disciplina de Pneumologia da Escola Paulista de Medicina. Eles foram submetidos a entrevista psicológica e ao psicodiagnóstico de Rorschach. Paralelamente foi feita anamnese hereditária com a mãe a fim de conhecermos a carga genética peculiar ao paciente asmático.

Os dados colhidos da prova de Rorschach foram computados e analisados intergrupalmente com especial atenção ao determinante luminosidade, desde que tem sido referido correlações entre esse determinante e estados emocionais em doença psicossomática e, em particular, a asma brônquica.

Alguns dados do psicodiagnóstico de Rorschach foram comparados com a população normal de Silveira (12) e submetidos a análise estatística segundo o Teste de Mann-Whitney (11).

Os dados das entrevistas psicológicas e das anamneses hereditárias serão analisados em outro trabalho.

### Resultados e Discussão

#### Tipo de Trabalho mental

##### 1 - Função Intelectual de observação

De acordo com o nosso estudo intrapopulacional, observamos que apenas 71% dos casos a modalidade global (G) aparece rebaixada e são predominante do tipo imediato. Isto indicando que os probandos não apreendem satisfatoriamente as implicações mais ampla e abstratas das situações e mostram ainda certa dificuldade em planejamento. Notamos ainda que na série cromática as respostas Globais são mais escassas, revelando que diante destas situações, afetivas os nossos probandos apresentam dificuldade maior em analisar as situações de maneira ampla e geral ( $Z_0 = 4,81$   $Z_c = 196$ ).

Analisando agora o pormenor primário verificamos que probandos dirigem sua predominante atenção aos aspectos mais óbvios e concretos das situações. A porcentagem de pormenor primário (P)

é maior nas pranchas coloridas em detrimento da escassez de respostas globais e de pormenor secundário, o que nos indica que frente às situações efetivas houve tendências a reagir de imediato aos fatos concretos, práticos, que não exigiram iniciativa ou planejamento e nem mesmo uma observação mais atenta e detalhada (pormenor secundário rebaixado). Esse apego exagerado aos fatos concretos e evidentes, impede que haja reflexão pessoal resultando em impulsividade nas decisões ( $Z_0 = 2,32$   $Z_c = 196$ ). O pormenor primário foi significativamente mais elevado nos pacientes asmáticos quando comparado ao grupo controle, o mesmo não ocorrendo com relação ao pormenor secundário (p).

As respostas de espaço (E) não foram distribuídas homogeneamente. Assim, respostas (E) elevadas ocorreram em 43% dos casos, rebaixadas em 43% dos casos e o restante dentro da média esperada. Enquanto alguns apresentaram certa facilidade e pouca crítica outros mostraram tendências a oposição de teimosia, mais do que auto determinação (ausência de respostas de movimento).

Tivemos em nossos estudos 2 casos com a resposta por menor inibitório (p') indicando que houve inibição de trabalho mental, possivelmente por ansiedade intensa e bloqueio da capacidade de abstração em decorrência da tensão emocional.

## 2 - Função Intelectual de Elaboração

Nossos probandos apresentaram reduzida capacidade associativa (R rebaixada), podendo ser resultante em parte da dificuldade de elaboração, mas principalmente ao isolamento para com as situações.

Quanto à faixa determinante, verificamos que em 50% dos casos surgiram menos de seis categorias determinantes traduzindo reduzida flexibilidade diante dos estímulos externos. Nos outros 50% dos casos tivemos maior flexibilidade na interpretação dos eventos externos.

Em todos os casos estudados existiu a predominância do conteúdo afetivo emocional. Assim, em 64% dos casos tivemos dificuldade em estabelecer relações lógicas entre os fatos (Elaborados). Essa dificuldade de elaboração se acentua nas situações que exigem decisão. Perante estímulos afetivos, esse índice eleva-se à custa de um aumento das respostas de espaço, o que nos leva a pensar numa maior mobilização da capacidade intelectual quando diante do obstáculo do ambiente (ausência de movimento). O número

elevado de respostas (E) também nos leva a supor que a não aceitação de padrões sociais seja uma atitude de oposição e teimosia. Entretanto, esta atitude também é peculiar de indivíduos desta faixa etária (14 a 22 anos).

O índice de relação com a Média Intelectual (RMI) encontrado por nós foi significativamente inferior a média dos controles. Como referimos acima, a média dos 3 componentes desse índice foi significativamente inferior à média dos normais, o que nos revela que nossos probandos têm dificuldade em aceitar as exigências externas ( $Z_0 = 2,63$   $Z_c$  ou 1,96). As situações afetivas tornam-se mais difíceis aos probandos, sua adaptação à média intelectual porque não conseguem manter estável a atenção a fim de fazer juízo crítico das situações. Da mesma forma eles não assimilam as regras e normas sociais e também a reação emocional às situações chamam-se prejudicadas. Em situações que exigem iniciativa e decisão o índice RMI (50.6) chega ao normal, indicando que os pacientes conseguem se adaptar à realidade externa às custas de elevada tensão emocional % A elevado (resposta de conteúdo animal).

### 3 - Função Intelectual de Comunicação

Observamos que os nossos probandos possuem uma gama adequada de interesse pelo ambiente (25% em 3 categorias) agrupando-se em interesse vagos e superficiais em sua maioria, com escassa participação afetiva ou elaboração intelectual, alimento, botânico, objeto, natureza.

Nos conteúdos que traduzem relações afetivas mais primárias notamos 71,6% dos casos com conteúdo anatômico, mostrando preocupação com o próprio corpo. Outro conteúdo com elevada porcentagem foi fago (fg) 64% (impulsividade). Revelam nível de interesse adequado pelas relações interpessoais (% H) conteúdo humano. Em 64% dos casos a observação se faz de modo satisfatório (H:pH) os probandos abstraem a complexidade do ser humano. No entanto 35% dos casos os probandos apegam-se mais aos pormenores das relações interpessoais, não captando complexidade (H < pH) psicológica e social, talvez por insegurança ou desconfiança em relação aos sentimentos alheios.

A baixa incidência de respostas de sexo, sangue, alimento, nos revela o pouco interesse dos probandos em relação a esses conteúdos (bloqueios dos impulsos primários que entretanto atuam intensamente na dinâmica psíquica).

Conteúdo relacionados a interesses intelectuais e estéticos de ordem mais diferenciadas foram encontrados em número pequeno, com excessão a paisagem pz = 42%.

### Feitio de Personalidade

Nosso grupo de estudo reage intensamente no plano objetivo com variações de humor, labilidade dos sentimentos, inatividade objetiva e sugestionalidade. (92% com CF > FC, Af elevado). Entretanto 28% dos casos apresentam reduzida susceptibilidade afetiva acompanhada por rigidez de pensamento (% F + ELEVADA e +% af rebaixada Índice afetividade).

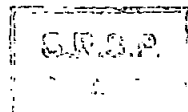
O índice impulsividade apresenta-se elevado em 85% dos casos, traduzindo elevada pressão de afetos primários, que entre tanto não se expressam de modo direto. (Ind. Com. rebaixada e conteúdos primários ausentes).

Dentro da esfera afetiva da personalidade, devemos considerar a série Luminosidade, que traduz emoção, processo que resulta do impacto da "noção" sobre o mundo afetivo, permitindo em caracterizar o contato com o mundo externo.

É importante ressaltar que o determinante da série Luminosidade (L, l, l' e C') aparece em 85% dos casos estudados, havendo predominância das reações emocionais primárias sobre aquelas mais adaptadas. (L + C' + l + l'). Nos protocolos em estudo, nota-se a ocorrência significativa de respostas adicionais de Luminosidade, especialmente L e C', o que indica controle parcial das emoções. Notamos também que em 64% dos casos as reações emocionais mais primárias é que predominam sobre L, no entanto em maior parte dos casos em l' > l, notamos a presença de L ou C', revelando certo controle, sobretudo do tipo indutivo (C' > L).

Revelou-se em nossos pacientes, tendências a racionalizar as emoções e procura de colocá-las sob o manto da intelectualidade, mas no plano latente fica claro o predomínio das reações afetivas primárias.

As funções intelectuais acham-se representadas no psicodiagnóstico de Rorschach pelas séries movimento e perspectiva. Apresentam-se invertidas as RN em 13 dos casos estudados. Tal desvio indica que os nossos probandos ainda não são maduros e com cárença de auto-afirmação e, ainda influenciados por fantasias infantis e pensamento mágico.



O desvio na sêrie perspectiva apenas ocorrem em 7% dos protocolos. Em 35% dos casos encontramos M<Ps juntamente com H<PH denotando sentimento de inferioridade.

A esfera conativa da personalidade é representada pelo determinante forme (F). Em 35% dos casos houve predominância deste determinante mostrando que os probandos interagem com a realidade mostrando de maneira formal e pouco criativa. Chegando em alguns casos (28%) à coarctação dos sentimentos.

Observamos que o índice conação apresenta uma grande variação entre a sêrie monocromática e a colorida. Apenas 14% dos casos mostram índices normais. Vimos portanto que os casos variam entre níveis bastante altos de conação e níveis bastante baixos estando apenas 7% dos casos entre os normais. No entanto não apresentam variações significativas comparando com os casos normais. Quanto ao índice lambda ( $\lambda$ ) verificamos que também houve maior incidência acima e abaixo da média. 35% dos casos acima e 42% dos casos abaixo e 21% dos casos na média. Notamos 71% dos casos abaixo da média estão na sêrie monocromático e em relação das coloridas 50% acima da média e 50% abaixo da média.

Comparando a relação entre Ind. Conação e Ind. Lambda notamos que os nossos probandos demonstram deficiência de harmonia conativa devido a acessibilidade exagerada ao meio ambiente quer a decorrência de subjetivismo causando deficiência no rendimento.

## CONCLUSÃO

De acôrdo com os resultados encontrados da prova de Rorschach podemos dizer que os nossos probandos reagem ao mundo exterior de maneira predominante afetiva-emocional. Porém os afetos tendem a ser imaturos e inadequados socialmente. O conteúdo emocional é regido por reações subjetivas e impregnadas de valores individuais. Vemos que há esforços dos probandos em controlar e racionalizar essas emoções, apresentando dificuldades de adaptação social, de aprender as normas e regras sociais, assim como dificuldade de fazer juízo crítico das situações.

Em relação a comunicação de conteúdos de pensamento, os pacientes mostram preocupações com o próprio corpo e sem muito interesse pelos estímulos externos. Assim tendem a se ligar aos aspectos mais óbvios e evidentes da realidade externa deixando de lado a observação mais ampla e abstrata e como não se atêm às mínúcias e pormenores das situações, reagem de maneira imediata e

irrefletida.

Vemos através desses dados que as reações emocionais re apresentam importante papel na dinâmica de personalidade desses pa cientes, influenciando no contato com a realidade externa.

#### BIBLIOGRAFIA

- 1 - Adrados I. Rorschach na adolescência normal e patológica, Ed. Vozes, 1975 - RJ.
- 2 - Alexander F. - Medicina Psicossomática
- 3 - Coelho L.S. - Epilepsia e Personalidade - Ed. Ática -1975-SP
- 4 - French M.T. e Alexander F - Psicologia e Asma Bronquial Ed. Horme - Buenos Aires.
- 5 - Knapp P.H., Mathe A., Vachaon L. Psychosomatic Aspects of Bronchial Asthma. in Bronchial Asthma Weiss F. B. and Se gal M.A. - Eds. Boston, Little, Brown and Co. 1976 pp.1055 1080.
- 6 - Pietrowisk - Persceptanalysis - New York - Ed. Mac Millian 1957.
- 7 - Rorschach H. - Psicodianoístico - Ed. Mestre Jou - SP
- 8 - Silveira A. - Significado não ansioso dos fatos de Luminosida de na Prova de Rorschach.
- 9 - Revista Interamericana de Psicologia USA 2:259-81,1968.
- 10 - Silveira, A. A prova de Rorschach Elaboração do Psicograma -SP Ed. Edanele, 1964.
- 11 - Sokal, R.R. Riometry. San Francisco, W.H. Frieman, 1969.

TABELA 1 - Valores médios dos determinantes estudados no teste de RORSCHACH em pacientes asmáticos e em indivíduos normais (Grupo Controle)

VARIÁVEL GRUPO	ASMA BRÔNQUICA	CONTROLE	ESTATÍSTICA
R	35.0	46.6	+
F	70.1	64.2	NS
F+	77.0	86.4	+
A	35.0	36.2	+
V	21.4	26.4	+
RMI	43.7	49.7	+
G	4.2	13.0	±
P	19.5	29.6	±
P	0.93	0.82	NS
IND.IMP.	0.64	0.52	NS
IND.CON.	47.4	50.2	NS
IND.LAMBDA	0.51	0.63	NS

§ Teste de Mann-Whitney (não paramétrico)

+ Significante ao nível de  $p < 0.05$

OS NÍVEIS DE INTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL DO SER HUMANO E OS FATORES  
DO RORSCHACH

Lucia Maria Salvia Coelho (\*)

A concepção de estrutura da personalidade resulta de um procedimento sistemático que corresponde à abstração científica. Partindo-se da observação do comportamento humano podemos caracterizar a dinâmica da personalidade como resultado de um processo de organização contínuo que depende da disposição subjetiva do indivíduo - necessariamente resultante da carga genética, mobilizada seletivamente por fatores do ambiente interno e externo - e de sua integração progressiva ao ambiente físico e social.

A complexidade deste processo implica na participação convergente de variáveis psíquicas, cujos fatores biológicos - de ordem orgânica, cerebral, genética, - constituem o substrato da dinâmica psíquica que apenas se atualiza sob a intervenção de estímulos sociais, ou mais exatamente, interpessoais.

O estudo científico da dinâmica psicológica impõe a construção teórica, mas que permita verificação empírica, de um modelo capaz de representar os fenômenos psíquicos segundo um critério genético-estrutural. Tal é o modelo proposto por A. Silveira. As variáveis estratégicas deste modelo são as funções psíquicas, que se relacionam entre si e com o ambiente, segundo ligações preferenciais - caracterizando os "sistemas psíquicos". Tais funções simples podem ser agrupadas, a partir das características predominantes do resultado de suas expressões, em 3 setores principais da personalidade: a afetividade, a conexão e a inteligência.

A personalidade, enquanto processo extremamente complexo, exige um método de investigação de grande sensibilidade. A partir de um tal método será possível fazer-se uma confrontação empírica da dinâmica da personalidade tal como se expressa em cada indivíduo, com as expressões genéticas que ocorrem na maioria dos indivíduos pertencentes à uma determinada cultura, e vivendo em um momento histórico particular. O método de Rorschach nos oferece um meio seguro de utilizar o modelo teórico dos fenômenos psíquicos os quais resultam da ação convergente das disposições individuais e do conjunto de fatores do ambiente que afluem continuamente no cérebro, no decorrer do processo de desenvolvimento do ser humano.

\* Doutora em Ciências Médicas pela UNICAMP-SP, mestra em Filosofia pela Universidade D'Aix-Marseille, França, Presidente da Sociedade Rorschach de São Paulo, Profª convidada da Faculdade de Medicina da USP, Profª do Curso de Pós-Graduação da Faculdade Metodista de São Paulo.



O estudo da personalidade, tal como é feito pelo Psico diagnóstico de Rorschach, baseia-se na análise sistemática da percepção. Com efeito, a percepção é um fenómeno complexo que supõe a participação de todos os dinamismos subjetivos e que permite a ligação do indivíduo com o ambiente. Ela implica no concurso de todas as funções psíquicas: da afetividade, que estimula o "intere" pelo espetáculo do meio externo, determinando a "atenção" e sobretudo a expressão dos sentimentos; da conexão que mantém e modela o contato com o ambiente e, da inteligência, que permite a captação seletiva dos dados externos, a elaboração pessoal das experiências (pensamento) e a comunicação de nossas idéias (linguagem). Toda a experiência resulta de nossas percepções da realidade objetiva e das disposições subjetivas. A percepção, tanto das situações ou de objetos definidos e familiares, quanto de objetos e de circunstâncias ambíguas ou desconhecidas, representa necessariamente as interações recíprocas estabelecidas entre o indivíduo que percebe e o estímulo percebido. A consequência deste processo pode ser definida como construção de "imagens" ou de "noções" subjetivas, que de modo dinâmico intervirão nas experiências futuras do indivíduo. Assim, concomitantemente ao processo intelectual de simbolização dos dados externos e dos estímulos internos, ocorre uma série de reações psicológicas que indicam os estados e as necessidades efetivas do indivíduo, ou seja, a reação emocional ao estímulo considerado.

De modo análogo ao que se passa nas experiências cotidianas - onde o comportamento objetivo e o trabalho mental supõe a ação coordenada das funções psíquicas - a situação do indivíduo diante das manchas do Rorschach, dele exige uma tomada de decisão, uma resposta. Deste modo, cada reação ao estímulo do Rorschach, ou, mais precisamente, cada resposta, corresponde a uma unidade complexa, que deve ser analisada para se detectar os fatores psicológicos em causa. Em suma, a interpretação da Prova de Rorschach supõe conhecimento do significado psicológico das diferentes modalidades de respostas e dos elementos que a compõem, e em nível mais complexo, do dinamismo total da personalidade traduzindo através das relações particulares que tais fatores assumem em cada psicograma. Faz-se portanto necessário um procedimento sistemático capaz de estabelecer correlações teóricas entre cada fator determinante da resposta e a função psíquica que ele representa.

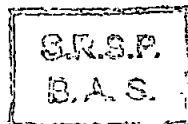
A delimitação dos fatores fundamentais presentes nas reações à Prova de Rorschach depende da formulação precisa de conceitos operatórios de ordem suficientemente geral e de verificação empírica do significado que lhes são atribuídos. Assim, os me

mos aspectos formais e os dinamismos psicológicos correspondentes, deverão ser reduzidos às mesmas categorias e representados pelos mesmos símbolos convencionais. Tal procedimento racional nos permite a investigação sistemática e comparativa de fatores do Rorschach: as categorias de determinantes, os tipos de apreensão e as categorias de conteúdos. E, ao nível do exame psicológico dos fatores do Psicodiagnóstico, impõe-se a consideração dos dinamismos resultantes do arranjo específico dos diversos fatores presentes em um dado psicograma.

De modo a representar nossa concepção sobre a investigação da personalidade através da Prova de Rorschach, nos limitaremos aqui a esquematizar os principais dinamismos que entram em jogo. Trata-se, evidentemente, de uma esquematização muito simplificada através da qual procuraremos representar a correlação entre as funções psíquicas e os fatores do Rorschach. Levando em conta a complexidade dos dinamismos examinados nós distinguimos 3 níveis diversos de integração do ser humano no curso do desenvolvimento de suas relações interpessoais e do processo de integração psicossocial ao ambiente.

#### PRIMEIRO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO : PREDOMÍNIO DO PLANO INSTINTIVO (limite do fenómeno biológico e psicológico)

A reação afetiva predomina no recém-nascido. Embora ele reaja aos estímulos externos ele ainda não tem noção do ambiente como algo independente de si próprio. A própria noção de identidade de subjetiva ainda não se acha estabelecida. Sua atividade desenvolve-se de modo ainda não diferenciado e, em seus primeiros contatos com a realidade, o ser humano é atingido por estímulos sensoriais simultâneos, que são por ele apreendidos como equivalentes, pois subordinados aos estímulos da vida vegetativa. De início, para o contato com a realidade, prevalecem os sentidos do tacto, da gustação e do olfato. A visão e a audição são ainda pouco desenvolvidas, embora já permitam um certo grau de discriminação. Progressivamente a criança começa a dissociar as informações trazidas pelos diferentes sentidos. Tal discriminação se faz predominantemente segundo a organização psíquica do indivíduo, e, apenas de modo secundário, segundo as características dos objetos do meio externo. Trata-se então de um trabalho mental que permite isolar os estímulos mais ligados à vida nutritiva, e que provocam reação emocional primária. Este processo de abstração é simultâneo à captação dos estímulos que se fundem entre si.



As primeiras relações da criança com a realidade resultam de uma imagem que denominamos, imagem sincrética e que funde em si todos os elementos do objeto. Este componente sincrético da imagem primária permanece latente como ressonância afetiva provocada por uma experiência, ele não chega a ser elaborado em nível consciente mas interfere, durante toda existência do indivíduo, em suas experiências ulteriores, ao mesmo tempo que é por elas parcialmente transformado.

Porém, ao mesmo tempo, e cada vez mais, se desenvolve o trabalho mental de abstração que permite isolar os elementos dos estímulos. Entretanto, nesta primeira fase, tal categorização da realidade ainda é feita a partir de julgamentos, de valor. No curso deste processo de desenvolvimento a criança torna-se capaz de isolar do conjunto de estímulo sensoriais, o elemento formal - pois no ser humano é a forma que dá a noção de realidade.

Assim, a noção de início é sincrética - é sincrética por que reúne todos os elementos da situação tal como eles são captados pelos diferentes órgãos sensoriais sem que ocorra propriamente uma síntese significativa - torna-se cada vez mais diferenciada, resultando em uma noção analítica. Essa noção, que será elaborada intelectualmente, irá definir o julgamento de realidade.

Neste primeiro nível de desenvolvimento a criança é atraída principalmente pelos objetos brilhantes e coloridos. Sua percepção da posição relativa dos objetos ainda é precária. No segundo mês de vida ela já é capaz de segurar e de manipular os objetos. Quando se completa a maturação da audição e da visão, em torno do 5º mês, ela começa a ter uma noção de profundidade e já pode locomover-se, no ambiente, começando a engatinhar. À medida que ela se alimenta, e graças à mobilização do setor conativo, ela começa a estabelecer uma relação entre a sensação visceral de saciedade e a presença de certos estímulos do ambiente - chegando assim a estabelecer os primeiros nexos intelectuais. A tensão e a ansiedade, ou de um modo mais amplo, a percepção da expressão emocional dos seres que a rodeiam, e principalmente da mãe, com quem estabelece as primeiras relações interpessoais, precedem, na primeira infância, ao aprendizado da linguagem e à compreensão lógica daquilo que lhe é comunicado. Ela percebe assim as tonalidades emocionais - de ansiedade ou de euforia, mesmo que ainda não seja capaz de uma interpretação ativa e objetiva.

Ainda que neste período a aplicação da Prova de Rorschach seja impossível, os dinamismos perceptuais que corresponderiam às

reações psicológicas descritas, podem ser representados pelos de terminantes: l', C, m', ps' e ps. Em situações emocionais muito intensas, quando o adulto perde a sua objetividade, tornando-se inseguro ou ansioso, tais reações poderão prevalecer em seu comportamento. Neste caso poderão surgir em seu protocolo de Rorschach os determinantes de ordem mais subjetiva (l', C, n', ps'ps) associados a conteúdos específicos que poderão indicar o tipo de preocupação que o perturba.

Quando a criança atinge aproximadamente, os 3 anos de idade, com o desenvolvimento da sociabilidade e da noção de si própria já desenvolvida, ela começa a refletir e a comunicar suas concepções, embora ainda o faça de modo predominantemente afetivo. Além disso ela já possui o controle motor, que a permite atuar no ambiente através da locomoção e da apreensão. Sua observação da realidade é concreta e sua lógica é precária, pois suas concepções ainda não são postas à prova da realidade.

Segundo as investigações de Florence Halpern, os protolos das crianças nesta idade apresentam as seguintes características: 1. Baixa produtividade (R de 8 a 12); 2. Elevada porcentagem de F e de F<sup>-</sup>; 3. Presença de respostas C ou nC ligadas à impulsividade e à liberação dos afetos; 4. Número elevado de respostas globais imediatas ou vagas e ocorrência de algumas respostas de pormenor primário; 5. Algumas respostas de movimento animal, e por vezes até mesmo uma resposta de movimento humano; 6. Os conteúdos mais frequentes nesta idade são: A, Na, Bt e Arq. Ocorre ainda o mecanismo de perseveração como um tipo de solução mágica à tarefa que lhe é solicitada pela Prova de Rorschach.

#### SEGUNDO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO: PREDOMÍNIO DA EXPRESSÃO CONATIVA NO CONTATO

COM O REAL (participação mais intensa das funções conativas)

Por volta dos 5 anos de idade a criança já tem uma maior autonomia, ela procura se expressar através de jogos e da intervenção afetiva no ambiente. Nesta época, necessitando ser aceita e reconhecida pelos demais, ela começa a ensaiar os primeiros papéis sociais. Já capaz de controlar seus impulsos, ela consegue aguardar, por um período maior, a gratificação de suas necessidades.

Apesar de ainda não estar segura quanto à posição que ocupa no ambiente, a sua noção de realidade já é mais nítida e ela começa a subordinar-se às exigências sociais. Neste período ela

consegue ser mais objetiva em seu julgamento das situações. Este aspecto é visível no Protocolo de Rorschach havendo um aumento da %F+ e o desaparecimento quase total do mecanismos de perseveração. O aumento da porcentagem de F+ e a ocorrência de outros tipos de determinantes. (movimento e cor) revelam os primeiros sinais de uma distinção entre o controle e a objetividade por um lado, e os impulsos afetivos, por outro. Além disso a criança sente necessidade de desenvolver suas relações interpessoais, de partilhar suas experiências afetivas com sua família e seus amigos. Ela faz algumas concessões à realidade externa: as respostas com determinante C, começam a desaparecer, enquanto que aquelas com CF e, mesmo com alguns FC, surgem. A predominância das respostas CF permanece durante toda a infância. Beizmann observou a progressão com a idade, das respostas cromáticas. Dos 3 até os 7 anos de idade há um aumento dessas respostas de 75% à 97%. Esta progressão diminui sensivelmente para cerca de 80% por volta dos 9 aos 10 anos de idade.

À medida que a noção de realidade se desenvolve, sobretudo a partir da percepção visual, as formas do ambiente vão se definindo através das diferenças de cor, das variações de tonalidade, até a abstração formal mais diferenciada. Deste modo, nessa fase do desenvolvimento a criança já é capaz de deduzir, através da visão, as qualidades de um relevo ou textura, sem haver necessidade da intervenção do tato. Ao mesmo tempo a relativa estabilidade afetiva resultante da experiência concreta com o ambiente, se acompanha da capacidade da criança reagir aos estímulos cromáticos e dos nuances de luminosidade levando em conta, embora secundariamente, o aspecto formal. Daí o aparecimento, nos protocolos de Rorschach de crianças nesta faixa de idade, das respostas CF, FC, C' e l.

A noção de si mesmo e de sua relativa independência em relação ao ambiente poderá ser avaliada, segundo Halpern, através da relação M:m. Nesta fase do desenvolvimento, as respostas "m" são mais numerosas, e, é através da interpretação das atividades realizadas pelos animais que a criança encontra modos de expressar seus desejos e conflitos e mesmo, de executar os primeiros papéis sociais. A introdução das respostas M determina o início da identificação da criança com os conceitos do adulto, com seus valores e atitudes. Beizmann verificou em suas pesquisas com crianças que as respostas M apresentam um aumento progressivo e regular. Aos 9 anos de idade as respostas M tornam-se 3 vezes mais frequentes que aquelas obtidas em protocolos de crianças de 3 anos.

De um modo geral, todas as categorias da série movimento sofrem um aumento progressivo com a idade. Em protocolos de crianças de 3 a 4 anos, 48% dão respostas de movimento, enquanto que esta porcentagem eleva-se à 87,5% em protocolos de crianças de 9 a 10 anos.

Por outro lado, o aumento das respostas C', interpretado por Halpern como uma decorrência dos conflitos infantis com as figuras autoritárias, coincide com o dinamismo psicológico prevalente, caracterizado pela adaptação concreta às exigências da realidade. Portanto, o significado mais amplo para a ocorrência deste determinante seria a expressão do dinamismo emocional de adaptação concreta, indutiva, aos eventos da vida cotidiana, traduzindo a integração de ordem cultural. De fato, paralelamente à ocorrência do determinante C', ocorre um aumento significativo da modalidade "pormenor primário", ou P.

No curso deste período a criança ao mesmo tempo já coordena adequadamente os seus movimentos, já tem percepção de distância bem desenvolvida e, subjetivamente começa a preocupar-se com a sua posição diante dos demais. Daí o aparecimento das respostas ps e Ps.

Em período ulterior do desenvolvimento individual, mas ainda, a este nível de integração ao real, as experiências intelectuais e emocionais associadas ao processo de socialização, tornam-se bem mais diferenciadas. A criança, na faixa de 7 a 10 anos de idade, já apresenta formas de reação mais diferenciadas, assimila as normas culturais de conduta, subordinando seus impulsos primários aos valores adotados pelo adulto. Os protocolos de Rorschach de crianças desta idade apresentam as seguintes características: 1. Aumento da porcentagem de F+. 2. Diminuição gradual das G de qualidade inferior e aumento das G organizadas. Além disso a qualidade formal das G já se aproxima muito daquelas do adulto, sendo que a relação G/R nos protocolos de crianças a partir de 8 anos, praticamente é a mesma daquela dos protocolos de adultos. 3. Aumento significativo de R, possibilitando o estudo da "Sucessão". 4. Aumento das RC e das RM apesar de se manter ainda um ligeiro predomínio de m sobre M e de CF sobre FC. 5. Aumento da porcentagem de respostas "vulgares", sendo que aos 10 anos de idade a V praticamente coincide com aquela do adulto, traduzindo a assimilação dos valores que norteiam o pensamento convencional, adotado pela maioria. 6. Aumento das respostas de conteúdo humano, traduzindo o interesse predominante pelas relações interpessoais e da própria noção de si-mesmo como ser humano.

**TERCEIRO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO: PREDOMÍNIO DOS SENTIMENTOS SOCIAIS MAIS DIFERENCIADOS E DO PENSAMENTO LÓGICO NA INTERPRETAÇÃO DO REAL.**

(participação maior da construção intelectual e da autonomia emocional).

Com o predomínio do processo intelectual de abstração, o indivíduo não mais se limita a aceitar a realidade, mas a modifica, tentando reestruturar os seus valores, sem perder de vista a situação objetiva.

A carga emocional investida neste trabalho de reconstrução da realidade a partir de indicações sutis observadas no ambiente, traduz-se no Rorschach através do determinante L. A auto-afirmação, a construção de um sistema pessoal e racional de concepções, correlato à autonomia emocional corresponde no Rorschach ao predomínio das respostas M sobre as m e m'. Mas o adulto poderá ainda comparar-se aos demais, procurando projetar suas atividades intelectuais no meio externo - disposição esta traduzida no Rorschach pelo fator Ps predominante sobre os demais determinantes da série 'perspectiva. Mas, é sobretudo a capacidade de levar em conta os sentimentos alheios e as condições ambientais que caracteriza o amadurecimento afetivo, o predomínio dos sentimentos socialmente diferenciados sobre os impulsos instintivos primários - tal processo se evidencia pela ocorrência das respostas FC, que predominam sobre as CF e C.

O indivíduo em sua evolução psicogenética não abandona suas reações de ordem mais subjetivas, suas fantasias e valores próprios; entretanto tais reações são controladas pelo juízo de realidade, capaz de avaliar as exigências da realidade objetiva. Daí a expectativa teórica de encontrarmos no protocolo de Rorschach uma proporção adequada entre os diversos determinantes que traduzem os dinamismos psicológicos atuantes no comportamento de um indivíduo adulto. Mas devemos assinalar que a presença em um protocolo de fatores determinantes de ordem subjetiva e menos frequentes na população média não indica necessariamente um distúrbio patológico. Apenas a constelação dos resultados dos índices atinentes ao trabalho mental e as condições afetivo-emocionais poderão nos fornecer informações seguras sobre a harmonia psíquica peculiar à dinâmica de personalidade em estudo. Devemos ainda lembrar a importância dos fatores culturais que poderão acentuar ou atenuar alguns dinamismos psicológicos revelados no Psicodiagnóstico de Rorschach.

PRIMEIRO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO (PREDOMÍNIO DAS FUNÇÕES AFETIVO-INSTINTIVAS)

DINAMISMO PSÍQUICO	ESFERA DA PERSONALIDADE	PSICOGRAMA DO RORSCHACH
<p><u>NÍVEL INSTINTIVO</u> (Impulso para a satisfação: espontaneidade)</p> <p><u>NÍVEL SOCIABILIDADE</u> (ligação profunda e direta com adulto significativo: apego) (primeiras expressões da necessidade do domínio)</p>	<p>Afetividade (interesse: estímulo à noção intelectual) (emoção: repercussão da noção sobre o afeto)</p>	<p>-C primário, sincrético -Alguns nC -Comentários de cor -Reação ao vermelho (pranchas II e III) - 1 e 1'</p>
<p><u>EXPRESSION MOTORA</u> (desencadeamento imediato e global da ação. Controle ainda pouco diferenciado. Manutenção do interesse instintivo)</p>	<p>Conação</p>	<p>- F vagas, %F+ baixa (descrição e não propriamente interpretação) - Tendência à perseveração repetitiva ou à rejeição</p>
<p><u>ADAPTAÇÃO À REALIDADE</u> Observação: Genérica, sincrética, início do interesse pelos dados concretos do ambiente. Noções: tacto e gustação - associados à visão (luminosidade, cor e movimento) Elaboração: nexos primários de ordem afetiva. Limites ainda imprecisos entre si mesmo e o outro. Comunicação: prevalência da mímica e do gesto. Linguagem verbal imatura</p>	<p>Inteligência</p>	<p>-R baixo -G sincrético elevado, PG - Alguns P - E observado como "falhas ou buraco" - m', m (raras) - ps', ps - % V praticamente nula - Conteúdos vagos: natureza, botânica, alimento, nuvens.</p>



SEGUNDO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO (predomínio da atividade motora)

DINAMISMO PSÍQUICO	ESFERA DA PERSONALIDADE	PSICOGRAMA DE RORSCHACH
<p>Maior expressão da <u>sociabilidade</u> mas ainda prevalecem reações ego cêntricas. Empenho em ser reconhecida e aprovada pelos demais. Início a utilização de jogos com regras de participação.</p>	Afetividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <math>FC &lt; CF + C</math></li> <li>(a expansividade se dilata até 8 anos, a seguir se reduz)</li> <li>- <math>C'</math> eleva-se nitidamente</li> </ul>
<p><u>EXPRESSÃO MOTORA</u></p> <p>Prevalente na-relação com o ambiente e na expressão dos sentimentos. Coordenação dos movimentos e seletividade mais pertinente apesar de estimulada por níveis egocêntricos. Manutenção, tenacidade, teimosia.</p>	Conação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- elevação da % F, mais acentuada</li> <li>- % F+ entre 60 e 70%</li> <li>- Perseveração praticamente desaparece</li> </ul>
<p><u>ADAPTAÇÃO À REALIDADE</u></p> <p>Observação: Prevalência das noções auditivas e visuais. Concreta, dados imediatos. Utilização elevada da musculação Elaboração: "Outro" como modelo. Início da noção de si próprio como ser social (papéis). Agrupamento de imagens. Julgamento de valor. Expressão: Início da comunicação verbal mais social (orações) Curiosidade. Comunica expressões imediatas. Interesses práticos e imediatos</p>	Inteligência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- elevação de R</li> <li>- elevação sensível de P</li> <li>- diminuição de G</li> <li>- <math>m</math> e <math>m' &gt; M</math>, aumento relativo de M</li> <li>- <math>Ps \geq ps + ps'</math></li> <li>- %V, aumento relativo</li> <li>- Diversificação de conteúdos</li> <li>- <math>A &gt; H</math></li> </ul>

INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
 UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
 SÃO PAULO - SP

TERCEIRO NÍVEL DE INTEGRAÇÃO (predomínio do pensamento abstrato simbólico associado à expressão de sociabilidade)

DINAMISMO PSÍQUICO	ESFERA DA PERSONALIDADE	PSICOGRAMA DE RORSCHACH
<p>Sociabilidade prevalece em harmonia com impulsos instintivos. Integração ao consenso social. Capacidade de dar de si (atuação criadora ao nível interpessoal). Autonomia emocional.</p>	Afetividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <math>FC &gt; CF + C</math></li> <li>- <math>L &gt; 1 + 1'</math></li> <li>- <math>C'</math> variável</li> </ul>
<p><b>EXPRESSION MOTORA</b></p> <p>Capacidade de manutenção do interesse e da atenção. Seletividade de reações pertinentes. Julgamento da realidade.</p>	Conação	<p><math>\% F^+ &gt; 75\%</math></p>
<p><b>ADAPTAÇÃO À REALIDADE</b></p> <p>Observação: prevalência das noções visuais e auditivas. Noções práticas e analíticas subordinadas às noções abstratas e genéricas para projetos futuros. Elaboração: desenvolvimento do pensamento dedutivo e da lógica formal. Construção de concepções pessoais prudentes na realidade social e na definição da posição que ocupa no meio interpessoal. Comunicação: desenvolvimento da expressão verbal e gráfica ao nível de sinal. Interesse de ordem abstrata prevalecendo os relativos ao comportamento humano.</p>	Inteligência	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <math>G, P, p.</math></li> <li>- <math>M &gt; m + m'</math></li> <li>- <math>Ps &gt; ps + ps'</math></li> <li>- <math>H &gt; pH</math></li> </ul> <p>↳ Faixa de conteúdos em função dos interesses interpessoais mais diferenciados.</p>

## NOTICIÁRIO

### I - CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, ENCONTROS CIENTÍFICOS

#### X Congresso Internacional de Rorschach

Realizou-se de 3 a 7 de setembro último, em Washington, D.C. o X Congresso Internacional de Rorschach. Muitos foram os trabalhos apresentados, inclusive de membros desta sociedade, que se destacaram pelo bom nível de suas pesquisas. Na ocasião ficou estabelecido que o próximo Congresso Internacional terá lugar em Barcelona, Espanha, em 1984, em data ainda não fixada.

#### V Congresso Latino-Americano de Rorschach e Outras Técnicas Projetivas

A Associação Latino-Americana de Rorschach e Outras Técnicas Projetivas - ALAR, e a Sociedade de Psicologia do Uruguai farão realizar o V Congresso Latino-Americano de Rorschach e Outras Técnicas Projetivas que terá lugar na cidade de Montevideu, no período de 14 a 17 de julho de 1983. O referido Congresso, assim como os anteriores, propõe-se à troca de experiências, aprofundamento no estudo das técnicas clássicas e a apresentação de novas técnicas incorporadas ao estudo da personalidade.

### II - ENTIDADES CIENTÍFICAS

#### Sociedade Internacional de Rorschach

Durante o X Congresso Internacional de Rorschach foram eleitos os novos membros do Comitê da Sociedade Rorschach Internacional: Presidente - K.W.Bash, Suíça; Vice-Presidentes Vera Campo, Espanha; J.E.Exner, Estados Unidos; A. Friedman, Suíça; A.Fernandes Dabusti, Argentina; J.Logomarsino, Uruguai; L. de M.Piccinelli, Brasil; N.Raush de Traubenberg, França; C.Rizzo, Itália.

#### Sociedade Rorschach de São Paulo

Considerando-se que os trabalhos apresentados no X Congresso Internacional de Rorschach não serão publicados na íntegra, esta Sociedade tem divulgado e discutido os trabalhos enviados pelo Brasil. Esta divulgação vem sendo feita por meio deste boletim e nas reuniões da Sociedade, ocasião em

que os associados teem oportunidade de debater e aprofundar com o próprio autor as idéias apresentadas.

Arquivo dos Trabalhos sobre Método de Rorschach  
Ainda durante o X Congresso Internacional de Rorschach, o Dr. Z.W. Bash informou a todos interessados a existência dos Arquivos de Trabalhos Sobre o Método de Rorschach, trabalhos estes que desenvolvem e aprofundam o método, bem como pesquisas onde o mesmo foi utilizado. Esclareceu que os referidos arquivos estão abertos a todos os interessados e que os trabalhos estão traduzidos em vários idiomas. Aproveitou a oportunidade para solicitar aos que se dedicam a esse método, o envio de seus trabalhos para: Mrs. T. Finger

Hans Huber Publisher  
Post Jach  
Berna, 9  
CH 3000

### III - PUBLICAÇÕES

- "Fundamentos Epistemológicos de uma Psicologia Positiva", de Lúcia Maria Salvia Coelho, Ed. Ática, 1982. Um livro que trata do Positivismo, de forma clara, analisando o pensamento comtiano profundamente, ampliado pelos mais recentes estudos. De sua leitura resulta uma nova visão da Psicologia, encarada sob um novo prisma, assim como verificamos que muitas vezes alimentamos preconceitos em áreas das quais temos um conhecimento apenas superficial.

- "O Método de Rorschach", de Cícero Cristiano de Souza, em sua 9ª edição. Um livro escrito quando a utilização do método de Rorschach estava sendo ainda introduzida no Brasil, mas de leitura sempre atual, não só para os que se iniciam na técnica, como também aos que desejam enriquecer seus conhecimentos.

### IV - CURSOS

Sociedade Rorschach de São Paulo

Para o ano de 1983, a Sociedade Rorschach de São Paulo pretende oferecer aos profissionais interessados, os seguintes cursos:

## CURSO DE PSICOPATOLOGIA GERAL E ESPECIAL

O curso de Psicopatologia Geral e Especial, ministrado pelo Dr. Ruy Mendes Filho, na Sociedade Rorschach de São Paulo, tem a duração de um ano, com uma aula semanal de duas horas;

Estruturado de acordo com o programa pré-estabelecido, consiste em exposições teóricas, seminários e estudos de casos clínicos.

O curso é fundamentado na teoria positivista da personalidade e no sistema psiquiátrico de Silveira. Tomando como critério a patogênese dos sintomas, das síndromes e dos quadros nosológicos psiquiátricos, fornece subsídios teóricos necessários para o raciocínio clínico no campo da psiquiatria e das especialidades correlatas.

No capítulo geral expõe as delimitações desse estudo, as questões genéricas sobre o problema da participação do ambiente e da genética, na patogenia dos distúrbios mentais; as síndromes psiquiátricas; a distinção entre reação, doença psicossomática, neurose, psicopatia e psicose, e a patogênese dos sintomas psíquicos. Em psicopatologia especial, estuda de modo aprofundado os quadros nosológicos da psiquiatria.

Destinado a psiquiatras, residentes, psicólogos e estudantes de ciências humanas, é indicado como complementação indispensável ao curso de especialização no Psicodiagnóstico de Rorschach, segundo o critério de Silveira.

## CURSO SOBRE O PSICODIAGNÓSTICO DE RORSCHACH - segundo a Escola A. Silveira.

Duração de 3 anos, com uma aula semanal de duas horas.

Nível de especialização

Destinado a profissionais ou estudantes de 4º ano de curso universitário

Objetivos - Especializar o aluno no psicodiagnóstico de Rorschach, tanto no que se refere a princípios teóricos da percepção e da personalidade como nos relativos à técnica da prova de Rorschach propriamente. Através da teoria prepara-se o aluno para aplicação da prova, classificação das respostas e interpretação dos resultados, com trabalhos supervisionados e seminários teóricos.

CURSO DE INTERPRETAÇÃO DO PSICODIAGNÓSTICO MIOCINÉTICO - PMK

Objetivo: Propiciar aos alunos os processos de aplicação, mensuração, interpretação quantitativa e qualitativa do PMK.

Docente : Profª Rosa Maria S. Galvão Bueno

Tempo de Duração: Uma aula semanal de 2 horas e 30 minutos no período de Março a Junho de 1983.

nº de vagas: 20 alunos

Participantes: alunos do 5º ano de Psicologia e Psicólogos

Será fornecido certificado aos participantes que comparecerem a 75% das aulas e aprovação nos trabalhos exigidos pelo curso.

Conteúdo Programático

- Histórico
- Fundamentação Teórica
- Revisão sobre a aplicação do teste
- Revisão sobre a mensuração quantitativa
- Tabelas vigentes e utilização das mascaras do PMK
- Definições de conceitos das características que o PMK mede
- Considerações a levar em conta na interpretação
- Características do PMK nos diversos tipos de personalidade
- Estudo de casos e discussão dos mesmos.

Informações sobre os cursos na secretaria  
da Sociedade Rorschach de São Paulo

Rua Itapeva, 490 - conj. 74 - Fone: 289.2067

S.R.S.P.  
B.A.S.

INDICADOR PROFISSIONAL

---

GILBERTO FRANCO

CRM - 17258

PSIQUIATRIA CLÍNICA-PSICOTERAPIA DE CASAIS  
RUA ITAPEVA, 366 - CONJ. 84 - FONE 2843663  
SÃO PAULO

---

ANA MARIA T.B.P. DE CAMARGO

CRP - 06/1405

ROSEMARIE NATARIANI

CRP - 06/184

PSICODIAGNÓSTICO - PSICOTERAPIA  
RUA DR. VIRGILIO DE CARVALHO PINTO, Nº 179,  
TELEFONE: 852-2421 - PINHEIROS - SÃO PAULO

---

ANA ELISA DE VILEMOR AMARAL

CRP - 06/12.265

PSICODIAGNÓSTICO - PSICOTERAPIA  
RUA ITACOLOMI, 612 - FONE: 256-5825 -, S.P.

---

LUCI ALVES SOARES LEITE

CRP - 06/1891

PSICODIAGNÓSTICO - PSICOTERAPIA  
AV. FARIA LIMA, 1651 -CJ.213/214 -F.2129195  
SÃO PAULO

---

MARLENE C. WAIDEMAN

CRP - 06/7375

MARIA ADELAIDE F. CAIRES

CRP - 06/9236

PSICOTERAPIA  
RUA ITACOLOMI, 333 - CJ. 114 - FONE: 258-7315  
SÃO PAULO

---

~~-DR. RUY BENEDITO MENDES FILHO~~

~~-CRM: 27.264~~

DRA HILDA C.P. MORANA

CRM: 36.246

PSIQUIATRIA CLINICA  
RUA ITAPEVA, 500 - 8º ANDAR S/80 - SÃO PAULO

---

ANA LUCIA BENEVIDES ARLIDGE

TRADUÇÕES

PORTUGUÊS INGLÊS / INGLÊS - PORTUGUES  
RUA DR. VIRGILIO DE CARVALHO PINTO, Nº 179  
FONE: 852-2421 - PINHEIROS - SÃO PAULO

---

*Responsible Joany*

IPPA - Instituto Pieron de Psicologia Aplicada Ltda.



MATERIAL PSICOLÓGICO  
CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO  
SERVIÇOS DE SELEÇÃO DE PESSOAL  
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL  
PSICODIAGNÓSTICO  
PSICOTERAPIA

Rua Itacolomi, 612 - Tel: 256.5825  
Higienópolis - São Paulo

Rua Senador Flaquer, 73 - 19 andar - sala 13  
Tel: 444.5614 - Sto. André - SP.



**SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO**  
**REPRODUÇÃO PROIBIDA**

O BOLETIM DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO constitui publicação semestral destinada à difusão de artigos originais, de desenvolvimentos de trabalhos apresentados em congressos, de pesquisas e de resenhas de temas direta ou indiretamente associados ao conhecimento do Psicodiagnóstico de Rorschach.

Os artigos e trabalhos para publicação devem ser encaminhados ao BOLETIM DA SOCIEDADE RORSCHACH DE SÃO PAULO, em nome do redator responsável.

Cada trabalho será submetido à apreciação da Comissão Científica e do Conselho Editorial para aprovação. Uma vez aprovado, a publicação se fará de acordo com o registro cronológico de chegada.

Todos os trabalhos devem ser datilografados em espaço duplo, não ultrapassando o limite de 8 laudas e contendo o nome completo do autor e seus títulos.

O BOLETIM será enviado aos membros da Sociedade de Rorschach de São Paulo, cujas cotizações anuais estejam atualizadas, e aos interessados que o tenham solicitado à redação. Os pagamentos dos exemplares e dos indicadores profissionais deverão ser feitos na SRSP, R. Itapeva, 490 - conj. 74.